

RESENHA

Versão original | DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-759020220208>

O DINHEIRO ESTÁ ESCAPANDO DO SEU DOMÍNIO ESTREITO

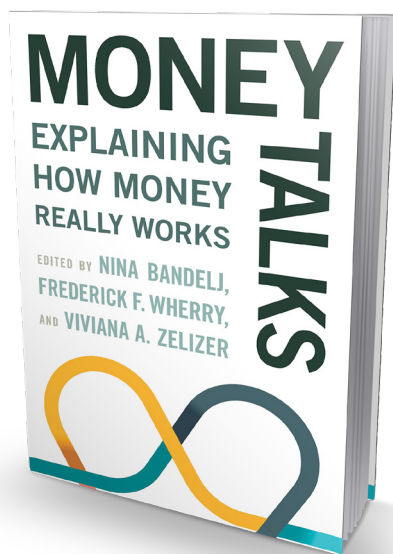
MONEY TALKS: EXPLAINING HOW MONEY REALLY WORKS

Nina Bandelj, Frederick F. Wherry, & Viviana A. Zelizer (Orgs.). Princeton, USA: Princeton University Press, 2017. 269 p.

Qual é o limite do dinheiro na vida social? Talvez o embrião dessa questão tenha se originado nos estudos funcionalistas sobre o dinheiro ainda no século XIX. No entanto, independentemente da definição utilizada para estabelecer os limites do dinheiro, muitos pesquisadores concordarão que “o dinheiro está escapando de seu domínio estreito” (Bandelj, Wherry, & Zelizer, 2017, p. 01), e é nesse sentido que Nina Bandelj, Frederick Wherry e Viviana Zeleizer organizam a obra *Money talks: Explaining how money really works*.

A princípio, as teorias acerca do dinheiro levavam em consideração o objeto em processos isolados na teoria monetária, mas, a partir do século XIX, a análise do dinheiro articulado à vida social concretiza-se como uma tendência teórica em várias áreas e, posteriormente, será compreendida como uma relação social. Isso trouxe às pesquisas monetárias uma eficácia em compreender, por exemplo, situações em que uma relação de troca mediada por dinheiro possa existir sem a presença física do dinheiro, como é o caso das compras com cartões de débito. As formas de pagamento nas relações de compra e venda se complexificaram, e hoje as possibilidades de efetuar um pagamento são cada vez mais variadas, podendo ser feito pelo celular (por meio de uma diversidade de aplicativos), por agendamento eletrônico, por cartões de aproximação e, inclusive, por papel-moeda.

Pautando a mudança das relações monetárias na sociedade e o avanço de análises sobre o dinheiro, Bendejl et al. (2017) organizam uma obra sobre o estado da arte dos estudos sobre o tema. O livro concentra artigos sobre teoria monetária e casos empíricos, com análises históricas, atuais e projeções sobre o futuro do dinheiro. Os 15 artigos, mais a introdução, são produzidos por pesquisadores de sete disciplinas: Antropologia, Ciência Política, Comunicação, Direito, Economia, Filosofia e Sociologia. Trazendo à pauta diversas questões acerca das práticas monetárias, os artigos tratam de assuntos como: as maneiras de uso do dinheiro (diferenças e semelhanças entre o dinheiro das negociações corporativas e o das transações privadas e domésticas), a criação do dinheiro (processos políticos, jurídicos, econômicos e institucionais que envolvem a formação do dinheiro), a expansão do dinheiro (transações internacionais, contradições cambiais no surgimento de novas moedas) e inovações monetárias (Bitcoin, aplicativos de compras, aplicativos de investimentos etc.).



Por

LUCAS DO AMARAL AFONSO¹
lucasafonso@id.uff.br

ORCID: 0000-0002-0738-2174

¹Universidade Federal Fluminense,
Programa de Pós-Graduação em
Sociologia, Niterói, RJ, Brasil

O livro apresenta também resultados de análises elaboradas com diversas metodologias, que incluem técnicas específicas para cada objeto de pesquisa problematizado, e isso demonstra a heterogeneidade metodológica sobre o tema. A obra pode ser considerada uma espécie de agenda de pesquisa sobre o dinheiro, revisando as principais teorias sobre o assunto da década de 1980 até as primeiras décadas do século XXI.

Nas Ciências Sociais, os estudos sobre o dinheiro exploraram o polo da sociabilidade, observando como esse objeto é maleável no contexto moderno. Pesquisadores do tema problematizaram o caráter rígido do dinheiro em pesquisas fundamentadas nas noções clássicas que isolam o dinheiro nas teorias monetárias. Para tanto, alguns procedimentos são fundamentais, como: a consideração da dimensão social do dinheiro, a historicização das teorias monetárias, o reconhecimento da existência de diferentes formas e objetivos na criação do dinheiro e a problematização dos diferentes usos do dinheiro em suas inovações contemporâneas.

O livro é dividido em cinco partes: 1. *Beyond Fungibility*: concentra os artigos que partem da crítica sobre a definição rígida do dinheiro como categoria universal, isenta de questões morais, sociais e culturais. Para tanto, os autores apresentam as principais diferenciações sobre a dimensão material e simbólica do dinheiro; 2. *Beyond Special Monies*: é a demonstração de que, mesmo nas relações pautadas por valores tradicionais, o

dinheiro atinge a sua fungibilidade, ou seja, não há restrições para a realização da potência fungível do dinheiro; 3. *Creating Money*: esta parte vai de encontro à argumentação de que o dinheiro é universalizado por uma necessidade emergente das relações de trocas internacionais e domésticas, pois os autores apresentam um conjunto de interpretações sobre diversas alternativas ao longo da história; 4. *Contested Money*: desafiando a teoria clássica sobre o dinheiro, os autores demonstram como as dimensões morais estão presentes na relação de troca mediada pelo dinheiro, comprovando teses de artigos anteriores sobre os limites morais do dinheiro; 5. *Money Futures*: de uma perspectiva relacional, os artigos desta parte do livro problematizam, de um lado, o caráter estrutural do dinheiro e, de outro, o caráter agenciador, apresentando dados sobre a relação entre as inovações tecnológicas e a relação social mediada pelo dinheiro.

O livro mostra a que veio: avançar na agenda de pesquisa sobre a construção social do dinheiro. Imerso nas contradições teóricas e práticas do dinheiro, o coletivo de autores presentes nesta obra apresenta, sofisticadamente, metodologias, perspectivas, interpretações e objetos de pesquisa multidisciplinares sobre o dinheiro. Em outras palavras, este volume é uma espécie de estado da arte de pesquisas sobre o dinheiro, o objeto que tem escapado aos limites estabelecidos.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Lucas do Amaral Afonso trabalhou na conceitualização e abordagem teórica-metodológica, na revisão teórica e redação e revisão final do manuscrito